

**CASTRO ALVES
EM 68 VERSÕES DE “O NAVIO NEGREIRO”**

José Pereira da Silva (UERJ)

ALVES, Castro. *Tragédia no mar (o navio negreiro)*. Cotejo do manuscrito com 63 textos integrais e cinco parciais, no total de 15.998 versos, por Antônio José Chediak. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 2000, 695 p.

Considerando que edição crítica não é sinônimo de crítica literária, nem crítica de estilo, nem “observação de pé de página para esclarecer referência do autor ou para comentários de natureza pessoal”, Chediak lembra que “A edição crítica visa a restabelecer a pureza original de um texto” (p. 10) e, como os heróicos filólogos de Alexandria “colacionavam manuscritos da antigüidade, até chegarem ao texto ideal”, preparou esse primoroso trabalho, sem, no entanto, pretender chegar a sua edição crítica definitiva, como fizeram Segismundo Spina e Leodegário A. de Azevedo Filho nas *Cantigas de Pero Mafaldo* e nas *Cantigas de Pero Meogo*, respectivamente.

Mas, esperançoso, regozija:

Felizmente, desde algum tempo se começou a compreender, neste país, que se torna indispensável zelar-se pelo admirável patrimônio literário que nos foi legado. Essa compreensão há de fazer com que, no futuro, a geração de agora não veja dilapidado o produto de sua criação espiritual, tal como foi o do jovem Poeta que pôs seus versos a serviço de nobilíssima causa. (p. 13)

Na “Introdução” (p. 23-43), uma síntese biográfica de Castro Alves é seguida de esclarecedores comentários críticos abonados por autores renomados sobre o poeta e sobre “A Tragédia no Mar”, entre os quais se encontram Afrânio Peixoto, H. Lopes Rodrigues Ferreira, Jorge Amado e Pedro Calmon.

No capítulo 3 se faz a recensão, com a descrição do autógrafo “de 13 páginas”, doado por Adelaide de Castro Alves Guimarães a Múcio Teixeira, que pertenceu à Casa de Rui Barbosa (segundo informação de Hans Jürgen W. Horch) e hoje se encontra no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, segundo Américo Jacobina Lacombe (em carta a A. J. Chediak, transcrita à p. 46).

Nesse capítulo se descrevem as duas primeiras redações públicas do poema, que saíram n' *O Myosote* (1869) e no *Jornal da Tarde* (1870), cotejando-se um a um todos os versos em que há qualquer divergência entre o texto impresso e o manuscrito, com os respectivos comentários esclarecedores, cotejando-se, a seguir, a edição (1921) da Livraria Francisco Alves com a edição do Centenário de nascimento do poeta (1947). A seguir, faz-se a colação do texto do *Jornal da Tarde* com a edição de 1921 e desta com o manuscrito, com o texto de *Poesias Escolhidas* e da edição de *O Myosote* com as *Poesias Escolhidas*.

Nesse capítulo ainda se dá a constituição do original autógrafo, com os comentários crítico-filológicos feitos a partir do manuscrito autógrafo em cotejo com as primeiras edições conhecidas, detendo-se demoradamente no tratamento da pontuação, descrevendo-se sucintamente os diversos textos integrais e os textos parciais a que o autor teve acesso.

A colação, resultante da paciência filológica do pesquisador, relaciona verso a verso, em cada um dos numerosos textos integrais e parciais, cada uma das mais insignificantes variações encontradas.

Em quase cinquenta páginas, retifica (no “Apêndice”) algumas críticas apresentadas por Múcio Teixeira, um dos mais citados estudiosos do Poeta dos Escravos e sua obra, ao que acrescenta um quadro demonstrativo dos versos e do número de variantes, um vocabulário do poema, fac-símile do original autógrafo e sua leitura, fac-símile da edição de *O Myosote*, a bibliografia e um índice onomástico.

Ao final do cotejo dos 63 textos integrais e cinco parciais (identificados com algarismos romanos), Antônio José Chediak mostra que, dos 240 versos do Poeta imortal, apenas seis são idênticos ao original, 26 versos têm apenas uma variação e um deles – o verso 88: “Porém que vejo aí... que quadro de amarguras!” – apresenta 13 variações. São alterações de vária ordem: erros de revisão; troca de palavras; substituição de minúscula por maiúscula; mudança de pontuação; uso de apóstrofo indevido; etc., que o incansável estudioso mostra e comenta, caso a caso, verso a verso, para restabelecer totalmente a forma e a entoação dada ao poema pelo Poeta. (4ª capa).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEIXOTO, Afrânio (Org.). *Castro Alves: o poeta e o poema*. 2ª ed. Rio de Janeiro : Ed. Nacional, 1942.

FERREIRA, H. Lopes Rodrigues. *Castro Alves*. Rio de Janeiro : Pongetti, [s.d.].

AMADO, Jorge. *A B C de Castro Alves*. São Paulo : Martins, 1967.

CALMON, Pedro. *Castro Alves: o homem e a obra*. Rio de Janeiro : J. Olympio; Brasília : INL, 1973.

HORCH, Hans Jürgen W. *Bibliografia de Castro Alves*. Rio de Janeiro : INL, 1960, p. 46.